



7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



PROJETO DE EXTENSÃO CEPP: ÍNDICE CONTRASTIVO ENTRE PARTO CESÁREA E PARTO NORMAL

Área temática: Saúde

Camila Batista Woiczack¹; Cláudia Felczak²; Larissa do Col Dalazoana Bayer³; Ana Paula Xavier Ravelli⁴.

¹ Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), acadêmica do curso de Bacharelado em Enfermagem e integrante do Projeto de Extensão Consulta de Enfermagem no Pré-natal e Puerpério.

² Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), acadêmica do curso de Bacharelado em Enfermagem e integrante do Projeto de Extensão Consulta de Enfermagem no Pré-natal e Puerpério.

³ Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), Docente Adjunta do curso de Bacharelado em Enfermagem e integrante do Projeto de Extensão Consulta de Enfermagem no Pré-natal e Puerpério.

⁴ Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), Docente Adjunta do curso de Bacharelado em Enfermagem e Coordenadora do Projeto de Extensão Consulta de Enfermagem no Pré-natal e Puerpério.

Resumo: Os altos índices de partos cesáreas no Brasil, nos últimos anos, mostram a importância de políticas públicas que contribuam para a redução desses índices, sendo que em 2011 esse índice chegou a superar aquele de partos normais, atingindo uma porcentagem de 56% de partos cesáreas para 100% de partos realizados no país, muito acima daquilo que é preconizado pela Organização Mundial da Saúde. Sabe-se que o contexto social econômico e cultural em que a mãe vive, podem definir o tipo de parto que a mesma realizará. O objetivo deste trabalho é descrever o índice comparativo entre puerperas, com relação à escolha das mesmas entre parto normal ou cesáreo, sendo essas atendidas no Projeto Consulta de Enfermagem Pré-Natal e Pós-Parto no ano de 2013 e

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização



Patrocínio



adop

UFMG



Apoio

GO GERDAU



MINISTÉRIO DA
EDUCAÇÃO





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

2014 através de pesquisa quantitativa, descritiva, realizada no Hospital Maternidade de referência à gestação de risco habitual na cidade de Ponta Grossa. A coleta aconteceu com entrevista estruturada e individual totalizando 252 mulheres no período puerperal entre 2013 e 2014. A análise dos dados deu-se por estatística descritiva com os valores expressos em frequência simples. De um total de 252 puérperas analisadas, 174 (69,2%) foram submetidas a parto normal, contra outras 78 (30,8%) que realizaram parto cesáreo. Os dados apontam um resultado onde valor de partos normais é muito acima daqueles de parto cesáreos no Hospital Maternidade, mostrando que as estratégias desenvolvidas pelo Hospital citado estão sendo efetivas na redução dos índices de partos cesáreos, contudo ainda encontram-se acima daquilo que é preconizado pela OMS. Entretanto ao compararmos os dados do Hospital com aqueles do município onde o mesmo encontra-se notamos que o ainda carecem de políticas públicas que atentem para a redução de partos cesáreos.

Palavras chave: Cesárea, Parto normal, Período Pós Parto.

1. Introdução

Durante o período do pré-natal uma das dúvidas que mais abarca as gestantes é com relação ao tipo de parto ao qual ela será submetida. A escolha do tipo de parto, vaginal (normal) ou cirúrgico (cesárea ou cesariana), é assunto complexo e polêmico. Entende-se por parto natural aquele realizado sem intervenções ou procedimentos desnecessários durante todo o período de trabalho de parto, parto e pós parto, e com o atendimento centrado na mulher (COREN, 2010). A cesariana, outrora considerada um procedimento de exceção, indicada em situações de risco de vida para a gestante e/ou para o feto, é na atualidade um procedimento cirúrgico na maioria das vezes programado, sem a identificação médica de nenhum risco definido, cuja escolha é frequentemente atribuída à gestante (FAISAL C. A., MENEZES P.R., 2006).

Atualmente os dados apontam um importante aumento em taxas de cesárias no país, principalmente na região sul do Brasil, sendo que em 2011 a frequência de partos cesáreos chegou a superar a frequência de partos normais, atingindo uma porcentagem de

ISBN: 978-85-93416-00-2





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

54% de partos cesáreos, valor este muito acima daquele proposto pela Organização Mundial da Saúde (OMS), de 15% preconizado desde o ano de 1985. Dados estaduais apontam que dentre os casos de mortalidade materna, pelo menos 65% ocorreram em mulheres que foram submetidas ao parto cesáreo (BRASIL, 2014).

Sabe-se que existe uma distribuição desigual no país com relação à escolha de parto, pressupondo que existem fatores que acabam contribuindo para esta escolha, como fatores sociais, econômicos e culturais (DOMINGUES et al, 2014). Diante disso, parece claro o desafio das políticas públicas brasileiras para controlar esse alto índice de partos cesáreos, já que este deve ser recomendado e aplicado somente para aquelas gestantes que apresentem distócia em algum momento da gestação (PARIS et al, 2014). Entretanto o que fica visível é que na realidade o parto cesáreo acaba sendo usado de forma indiscriminada, elevando os riscos ao que a mãe e filho são submetidos, já que o procedimento cirúrgico da cesárea aumenta muito as probabilidades de hemorragias e infecções, elevando muito os gastos públicos com um maior tempo de recuperação tanto materna como neonatal (WELDER et al, 2014).

As cesáreas acarretam aumento da morbimortalidade materna e neonatal, destacando-se a infecção puerperal e a prematuridade. Também se associam com um retardo na recuperação puerperal, maior tempo de internação, maior tempo de assistência por profissionais de saúde durante a internação mais prolongada, o maior uso de medicamentos, início tardio da amamentação e, por fim, elevação de gastos para o sistema de saúde (FAUNDES A, CECATTI J.G., 1991).

O Projeto de Extensão Consulta de Enfermagem no Pré-Parto e Puerpério (PROJETO CEPP) vem a 10 anos desenvolvendo suas atividades em um Hospital Maternidade do município de Ponta Grossa – Paraná. Essas atividades focam na educação em saúde de puérperas sobre o puerpério, orientação para o aleitamento materno exclusivo, os problemas mamários e sobre os benefícios do leite materno para a mãe e o bebê. Além disso, são citados temas como involução uterina, alimentação no puerpério, os tipos de leite materno e os cuidados com o bebê. Em seguida ocorre a aplicação de questionários que buscam coletar informações pertinentes sobre a via de parto, a gestação atual e gestações anteriores e demais informações da puérpera, como condição sociodemográfica e

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização



Parceria



Apoio





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

histórico de saúde familiar. Além disso, as acadêmicas do curso de Bacharelado em Enfermagem realizam um exame físico, anotando os pontos mais significativos nessa fase em que as pacientes estão atravessando.

Portanto, o presente estudo busca descrever o índice comparativo das puérperas atendidas em um hospital maternidade quanto ao parto vaginal e cesárea e do que é preconizado pelo Ministério da Saúde.

2. Material e Metodologia

É um estudo descritivo, longitudinal e retrospectivo realizado no Hospital Maternidade Evangélico do município de Ponta Grossa no estado do Paraná, através de entrevistas estruturadas com 252 mulheres que se apresentavam no período puerperal. São realizadas perguntas relacionadas sobre gestações anteriores, sobre a gestação atual, sobre o histórico familiar, além de ser realizado um exame físico específico para o período puerperal. As entrevistas foram realizadas entre os anos de 2013 e 2014. A análise dos dados deu-se por estatística descritiva com os valores expressos em frequências simples. Os aspectos éticos foram assegurados contemplando a resolução 196/96 com parecer da COEP 1.055.927 de 08 de maio de 2015.

3. Resultados e Discussões

De um total de 252 (100%) puérperas atendidas, entrevistadas e avaliadas pelos alunos do projeto de extensão CEPP (Consulta de Enfermagem no Pré-Natal e Puerpério), 174 delas afirmaram ter realizado parto vaginal, representando uma porcentagem de 69,2% do total de puérperas, restando 78 puérperas, representando 30,8% de puérperas que foram submetidas ao parto do tipo cesáreo.

ISBN: 978-85-93416-00-2



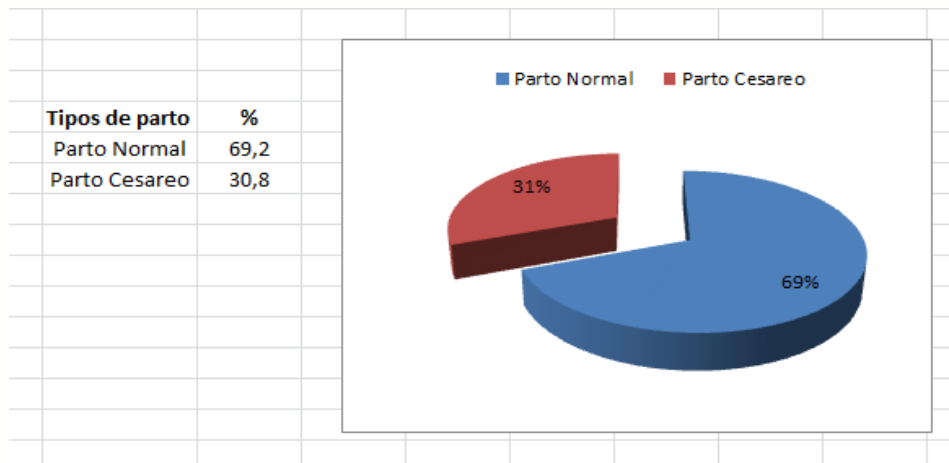


7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



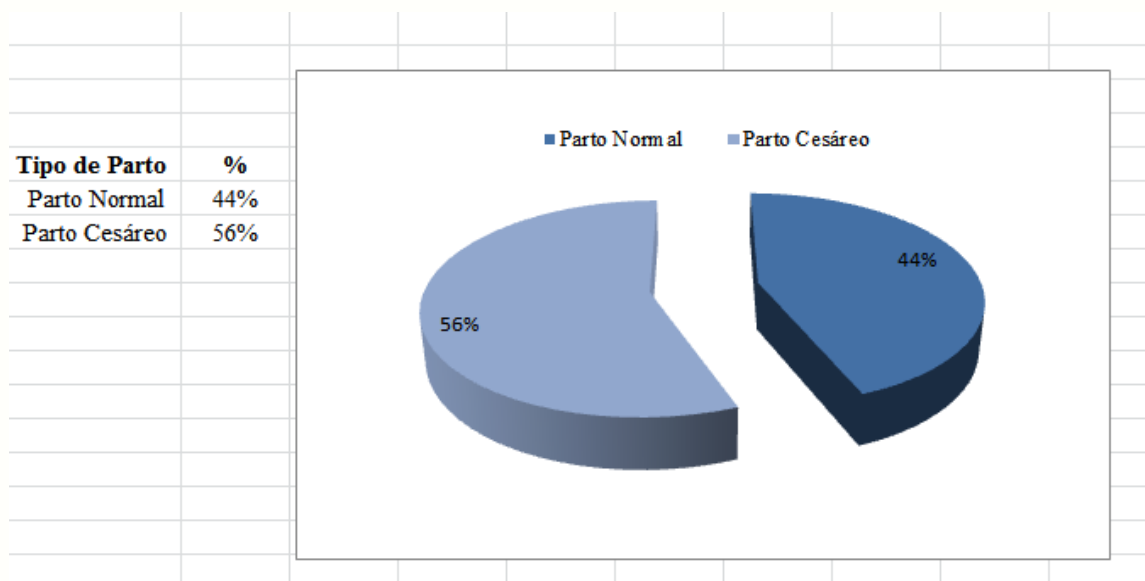
Gráfico 01. Tipos de Partos no Hospital Maternidade



Fonte: Projeto de Extensão Consulta de Enfermagem no Pré-parto e Puerpério.

Quando comparamos os dados gerais de parto cesáreo e partos vaginais dentro do município de Ponta Grossa nos deparamos com dados maiores de parto cesáreo em relação aos partos normais. Segundo dados do SINASC (Sistema de Informação de Nascidos Vivos) no período de 2010 à 2013 um total de 23.552 (100%) partos foram realizados no município de Ponta Grossa, sendo que deste valor 13.152 (56%) foram partos cesáreos e apenas 10.400 (44%) foram normais.

Gráfico 02. Tipos de Parto em Ponta Grossa – Paraná. (2010 – 2013)



Fonte: MS/SVS/DASIS - Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos - SINASC

ISBN: 978-85-93416-00-2



7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

Os altos índices de parto cesáreo no município justificam-se pela existência de outros hospitais particulares e também aqueles que atendem gestantes de alto risco, e que por consequência estão mais propensas á distócias ou intercorrências durante a gestação, o que fazem com que os dados municipais de partos cesáreos acabem extravasando sob aqueles dados específicos do Hospital Maternidade citado acima.

4. Conclusão

As taxas de parto normal são muito maiores quando comparadas com os índices de parto cesáreo, no Hospital Maternidade, mostrando que as políticas públicas estaduais mostram-se efetivas no tocante ao incentivo ao parto vaginal e que as estratégias desenvolvidas pelo Hospital Maternidade estão contribuindo para redução dos altos índices de cesárea, porém, o porcentual ainda mostra-se acima daquele preconizado pela Organização Mundial da Saúde (OMS), já que a mesma recomenda que de um total de partos a porcentagem de partos cesáreos seja de no máximo 15% em relação aos partos vaginais.

A Declaração da OMS sobre Taxas de Cesáreas ressalta que valores de partos cesáreos acima de 15% não estão associados com a redução nas taxas de mortalidade materna e neonatal. Segundo JUNIOR et al (2013), as principais desvantagens que fazem com que a preconização do OMS seja deste valor de 15%, é justamente devido a fatores como o tempo de recuperação maior, tanto materna quanto do neonato, riscos de hemorragias maternas, maior risco de infecções e associado a todos esses fatores, uma maior permanência de ambos na instituição hospitalar, fazendo com que a taxas de mortalidade materna e neonatal aumente de forma diretamente proporcional com as taxas de parto cesáreo, sendo assim, o controle das taxas de partos cesáreos passa a ser tão importante justamente porque reflete nos índices de mortalidade materna e neonatal.

Contudo, entende-se que apesar dos dados de partos cesárea, no Hospital Maternidade citado serem ainda muito menores que aqueles comparados a dados nacionais, mostrando que o trabalho desenvolvido para reduzir a porcentagem de partos cesáreos, pelo hospital, esta sendo efetivo, porém o município ainda necessita de atenção especial ao

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização



Patrocínio



Apoio





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

FAUNDES A, CECATTI J.G. A operação cesárea no Brasil: incidência, tendências, causas, conseqüências e propostas de ação. Cad Saúde Pública 1991; 7:150-73.

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização



Patrocínio



Apoio

